



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS

MANOELITO GURGEL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

FORTALEZA – CE

2010

MANOELITO GURGEL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório apresentado à professora Dr. Aurea Zavam como requisito parcial de avaliação na disciplina de Estágio em Ensino de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza-CE

2010

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	07
3 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.	09
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
APÊNDICES	13
- APÊNDICE A	14
- APÊNDICE B	15

1. INTRODUÇÃO

Corresponder às reais necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente, que ultrapassa a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores. Dessa forma, vários questionamentos permeiam as atividades docentes. Um deles se resume nesta pergunta: é possível ensinar o ofício de professor?

Neste contexto, em que o perfil das escolas e do alunado vem sofrendo mudanças significativas, torna-se imprescindível o desenvolvimento de projetos de intervenção com o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem.

Desenvolver projetos e alternativas para a melhoria do ensino depende não somente da aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também das experiências vivenciadas durante a prática. Dessa forma, o estágio supervisionado oferece ao professor em formação a oportunidade de integrar teoria e prática, já que o estágio é um momento de convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas.

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, já que esse processo é composto pelo arcabouço teórico adquirido durante a graduação e pelas experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade ao ofício faz parte do cotidiano do professor.

Assim, neste relatório, relato minha experiência de estágio de regência durante os meses de outubro e novembro em uma escola da rede estadual de ensino de Fortaleza. Meu objetivo é refletir sobre as atividades que realizei, sob a orientação atenciosa e enriquecedora da professora Dr. Aurea Zavam, na escola Estadual de Ensino Médio Aauto Bezerra.

Para isso, dividi este relatório em duas seções. Na primeira, descrevo e caracterizo brevemente a escola-acolhedora. Na segunda, relato minha experiência como professor-estagiário, com o intuito de compartilhar minhas impressões sobre o agir do professor de língua materna.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A análise sobre o papel social da escola, por meio do levantamento de dados, registro e documentos oficiais, pode trazer valiosas informações para uma visão de conjunto das necessidades e problemas, das possibilidades e avanços da instituição escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se interessante caracterizar a escola acolhedora, onde realizei meu estágio supervisionado.

Localizada no bairro de Fátima, na região metropolitana de Fortaleza, a Escola Estadual de Ensino Médio Gov. Adauto Bezerra foi fundada em 1976, através de decreto governamental. Atualmente, há 2.400 alunos matriculados, jovens de baixa renda, na faixa etária de 14 a 18 anos, oriundos de mais de 130 bairros da capital cearense.

Todos os professores da instituição são especialistas. Os docentes contam com o apoio da direção, da coordenação, da supervisão e da secretaria. O núcleo gestor da escola é formado pelo diretor, pelo coordenador pedagógico, pelo coordenador administrativo-financeiro, pelo coordenador escolar de gestão e pela secretária escolar.

Na escola, há 23 salas de aula, todas em boas condições. A instituição conta ainda com uma biblioteca, um auditório, dois laboratórios de informática, um laboratório de ciências e um laboratório de aula de campo, todos funcionando normalmente.

Os professores dispõem de aparelhos de TV e DVD, datashow, computadores, DVDs e CDs educativos, para serem utilizados em sala de aula.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado com a participação da comunidade escolar, cuja integração com a escola se faz através de reuniões, sempre que haja necessidade. Os recursos financeiros são administrados pelo coordenador financeiro e pelo diretor, sempre com a participação do Conselho Escolar.

Em relação ao planejamento, a escola traça um plano anual na semana pedagógica, havendo, bimestralmente, reuniões de professores por disciplinas e séries, para discutirem os trabalhos realizados.

A carga horária é cumprida de acordo com o calendário determinado pela SEDUC, que também estabelece o período de recuperação de alunos, embora a escola ofereça aulas de reforço e faça a recuperação paralela durante todo o ano letivo.

Em relação às faltas dos alunos, a escola detecta, durante o Conselho de classe, aqueles que têm faltas frequentes e contacta os responsáveis pelos alunos. Além disso, os pais dos alunos são convocados a comparecer ao serviço de orientação para tomar conhecimento da situação dos filhos. O Núcleo Gestor afirmou não ter contato com o Conselho Tutelar, já que se trata de uma escola de Ensino Médio. Aqueles alunos que ultrapassarem 25% de faltas estarão reprovados.

A escola reconhece que o acompanhamento do plano de trabalho é dificultado pelo grande número de turmas e pela falta constante de professores. A escola ainda chama atenção para o fato de muitos professores não seguirem a orientação da coordenação pedagógica, ministrando conteúdos fora do que é planejado com a equipe.

Após essa breve caracterização da escola em que realizei meu estágio supervisionado, passo a relatar, a seguir, minha experiência durante os meses de outubro e novembro na escola Adata Bezerra.

3. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Durante os primeiros meses do semestre 2010.2, sob a orientação da professora Dr. Aurea Zavam, os alunos da disciplina de Estágio em Ensino de Língua Portuguesa desenvolveram atividades a partir das quais pudessem refletir sobre a prática docente e sobre os objetivos da aula de língua materna.

Após inúmeras discussões em sala acerca do que é ensinar e do para quê ensinar língua materna, a professora e os alunos planejaram o momento do estágio de regência, que seria realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Gov. Adauto Bezerra. Para isso, elaboraram um cronograma com as datas de realização das atividades.

Na segunda semana de setembro, a professora levou os estagiários à escola para que fossem apresentados aos professores daquela instituição, os quais os receberam com bastante entusiasmo.

De acordo com suas preferências, os estagiários poderiam acompanhar e auxiliar o professor em sala de aula, oferecer oficinas de leitura aos alunos dia de sábado ou substituir professores, caso houvesse necessidade. Coloquei-me à disposição para entrar em sala de aula para substituir professor. Optei em fazê-lo, pois achei que teria mais oportunidades de experiência e de prática em sala de aula.

Sempre sob a orientação atenciosa da professora da disciplina de estágio, elaborei um plano de aula e escolhi uma atividade, que seria utilizada em uma aula de cinquenta minutos¹.

¹ A atividade foi gentilmente cedida pela professora Dr. Aurea Zavam e elaborada por ela a partir do módulo da disciplina *Língua Portuguesa: Texto e Discurso*, ministrada no Curso de Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal do Ceará, e coordenada pela profa. dra. Mônica Magalhães Cavalcante. Ver APÊNDICE B.

Como estávamos em uma escola preocupada com a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como percebíamos que os alunos apresentavam bastante dificuldade em escrever bons textos argumentativos, optei por trabalhar com a sequência argumentativa.

Na primeira ocasião em que entrei em sala de aula, os alunos se mostraram muito curiosos em saber quem eu era e o que fazia naquela sala, já que aguardavam outro professor. Apresentei-me à turma e lhe expliquei os objetivos da atividade com a qual trabalharíamos naquela aula. Os alunos se mostraram bastante interessados.

Inicialmente, perguntei aos alunos o que eles entendiam por argumentação. Ouvi atentamente as respostas e as copieei no quadro branco. Em seguida, entreguei a eles a atividade.

A partir das respostas dos alunos, expliquei-lhes o que era a sequência argumentativa e pedi que lessem em silêncio o texto I da atividade, a letra da música “Problema social”, de Guará e Fernandinho. Após a leitura individual, pedi que dois alunos lessem o texto em voz alta.

Depois da leitura, conversamos sobre a temática do texto. Fiz perguntas que levassem os alunos a construir o sentido do texto. Após as discussões, mostrei-lhes a constituição da sequência argumentativa, destacando as passagens do texto. Tive o cuidado de sempre perguntar aos alunos se estavam entendendo o que estava sendo exposto e se queriam fazer alguma consideração.

Os alunos tiveram a oportunidade de pensar sobre a tese inicial do texto, sobre os argumentos, sobre os contra-argumentos e sobre a conclusão.

Após discutirmos a constituição da sequência argumentativa e de refletirmos sobre a construção de um texto predominantemente argumentativo, pedi que os alunos resolvessem a questão 1, em que deveriam apresentar, pelo menos, dois argumentos para defender uma determinada afirmação.

Essa atividade deveria ser realizada em sete minutos. Após o fim desse tempo, pedi que debatêssemos as respostas juntos. Devido ao pouco tempo que tínhamos, pedi que apenas cinco alunos lessem suas respostas, sobre as quais debatemos.

Depois de resolvermos a primeira questão, passamos para a segunda, na qual os alunos iriam reconhecer a tese inicial e os argumentos de uma reportagem sobre uma espécie amazônica que dizima peixes nativos.

Os alunos leram silenciosamente o texto. Sugeri que resolvessem a questão em apenas cinco minutos, já que faltava pouco menos de vinte minutos para o fim da aula. Ouvi novamente a resposta de alguns alunos. Em seguida, desenhei algumas caixas de texto e setas no quadro branco, tentando esquematizar a estrutura da argumentação.

O objetivo daquela aula era apresentar subsídios aos alunos para que pudessem produzir um bom texto argumentativo, que é bastante cobrado na prova de redação do ENEM.

Na segunda quinzena de outubro, houve carência de professor de Língua Portuguesa nos 1º anos. Ofereci-me para assumir seis turmas na escola. Desde então, comecei a realizar um trabalho preocupado com a leitura e interpretação de textos das diversas esferas do cotidiano. Estou desenvolvendo atividades em que os alunos entrem em contato com textos de diversos gêneros, oferecendo-lhes subsídios para que produzam bons textos.

Para mim, a oportunidade que me foi dada está sendo bastante enriquecedora. Estou podendo aprimorar minha prática, a partir da reflexão cotidiana do meu agir. Creio que o estágio supervisionado oportuniza ao aluno a identificação com a profissão docente, além de lhe oferecer mecanismos para refletir sobre o processo ensino-aprendizado, do qual eu, como professor, e meus alunos somos sujeitos ativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio é o momento em que muitos licenciandos vão assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com a instituição escolar e com sua comunidade.

A formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Nesse sentido, o estágio supervisionado me foi bastante enriquecedor, pois me encorajou a estar preparado e engajado em encontrar alternativas em busca da melhoria de minha prática docente, a partir da qual eu possa contribuir de forma mais significativa para o desenvolvimento de meus alunos.

APÊNDICE

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS
ESTÁGIO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
DOCENTE: PROF. Dr. AUREA ZAVAM
DISCENTE: MANOELITO GURGEL

PLANO DE AULA – 1º ano do ensino médio (1 aula de 50 minutos)

Conteúdo:

- sequência argumenativa

Objetivos:

- identificar as funções e os usos da argumentação em textos;
- explicitar a estrutura da sequência argumentativa e
- verificar a tese e os argumentos de um texto predominantemente argumentativo

Recursos didáticos:

- Lousa;
- Pincel e
- Atividade impressa (TD)

Procedimentos:

1º momento: Boas-vindas (5 minutos)

- O professor se apresenta e explica os procedimentos da atividade

2º momento: Motivação para leitura dos textos 1 e 2 (5 minutos)

- O professor questiona os alunos sobre o que é argumentação e em que contextos a utilizamos;
- O professor questiona os alunos sobre a importância da argumentação no dia-a-dia

3º momento: Leitura dos textos 1 (10 minutos)

- O professor pede para que os alunos façam uma leitura silenciosa dos textos;
- Em seguida, o professor solicita que dois ou três alunos leiam alguns parágrafos do texto

4º momento: Discussão do texto (5 minutos)

- O professor propõe uma rápida discussão sobre a organização do texto e faz perguntas à turma que ajudem na construção do sentido do texto

5º momento: Resolução da 1ª questão do TD (10 minutos)

- Os alunos resolvessem individualmente a primeira questão do exercício;
- Em seguida, professor ouve algumas respostas e discute sobre elas com os alunos, sempre solicitando a participação da turma.

6º momento: Resolução da 2ª questão do TD (10 minutos)

- Os alunos resolvessem individualmente a segunda questão do TD.
- O professor solicita que os alunos identifiquem as estratégias argumentativas utilizadas pelo autor do texto;
- Por fim, o professor desenha alguns esquemas na lousa, mostrando a estrutura argumentativa do texto lido.

7º momento: Encerramento da atividade (5 minutos)

- O professor pergunta à turma se há alguma dúvida ou algum comentário a ser feito;
- Em seguida, o docente questiona os alunos sobre a utilidade daquela atividade e
- Por fim, agradece a atenção e a participação de todos.

APÊNDICE B

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADAUTO BEZERRA
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR: MANOELITO GURGEL
ALUNO: _____

SÉRIE: 1º ANO

TURNO: MANHÃ

TURMA: _____

Você sabe o que é argumentar?
Nesta aula, iremos trabalhar com a argumentação.

Diferentemente da sequência narrativa, que tem o propósito de relatar um acontecimento, a sequência argumentativa visa a defender um ponto de vista, uma tese, mas apresentando gradativamente os argumentos para sustentá-la. Por esse motivo se constitui das seguintes fases:

- a) **tese inicial** – contextualização ou inserção da orientação argumentativa, propondo uma constatação de partida.
- b) **argumentos** – dados que orientam para uma conclusão provável.
- c) **contra-argumentos** – dados que se opõem a uma argumentação.
- d) **conclusão** – nova tese - em função dos efeitos dos argumentos e contra-argumentos.

O exemplo a seguir ilustra a constituição desta sequência.

Problema social

Guará/Fernandinho

Se eu pudesse, eu dava um toque em meu destino (**tese inicial**)

Não seria um peregrino nesse imenso mundo cão

Nem o bom menino que vendeu limão

E trabalhou na feira pra comprar seu pão

Não aprendi as maldades que essa vida tem

Mataria a minha fome sem ter que roubar ninguém

Juro que eu não conhecia a famosa Funabem

Onde foi minha morada desde os tempos de neném

*É ruim acordar de madrugada pra vender bala no trem (**argumentação**)*

Se eu pudesse eu tocava em meu destino

Hoje eu seria alguém

Seria eu um intelectual (**tese inicial**)

Mas como não tive chance de ter estudado em colégio legal

Muitos me chamam de pivete

*Mas poucos me deram um apoio moral (**contra-argumentação**)*

Se eu pudesse eu não seria um problema social (**conclusão- nova tese**)

Na letra da música acima, a *tese inicial* expressa o desejo do enunciador de poder mudar o próprio destino, de maneira a que ele não se sentisse mais “um peregrino nesse imenso mundo cão”. Para sustentar essa tese, alguns dados são apresentados no texto como *argumentos*, que relatam parte da história de vida do enunciador, aqui descrito como uma das inúmeras crianças das regiões periféricas ou de áreas de risco do Brasil. Em seguida, o enunciador lança um contra-argumento a uma possível acusação de que ele poderia ter tido um destino melhor, ter sido alguém, ter sido um intelectual. Se isso não aconteceu, foi porque ele não teve oportunidade, porque acha que não lhe deram uma chance. Esse jogo de argumentos e contra-argumentos leva o leitor à conclusão, a uma tese maior: a de que o enunciador, como tantas outras pessoas na mesma situação, não seria “um problema social”, se tivesse tido condições dignas de vida.

O quadro a seguir resume a representação dos efeitos de sentido pretendidos e as respectivas fases características de uma sequência argumentativa.

Argumentativa	Convencer o destinatário da validade de posicionamento do produtor diante de um objeto de discurso visto como contestável (pelo produtor e/ou pelo destinatário)	Estabelecimento de: premissas; argumentação; contra-argumentação; conclusão.
----------------------	--	--

É importante destacar que um mesmo texto pode ser organizado por diferentes sequências, isto é, podemos observar, na sua organização interna, a combinação de duas ou mais sequências para sua estruturação e para a construção do sentido. Logo, a organização linear de um texto pode ser constituída de diferentes tipos de sequências, isto é, pelo que se denomina heterogeneidade composicional.

É muito comum verificar essa heterogeneidade composicional, cabendo a nós perceber qual das sequências é a dominante em um determinado texto, considerando, é claro, o propósito comunicativo manifestado.

Quando se fala de sequência dominante, a primeira coisa que concluímos é que, num mesmo texto, pode haver mais de uma sequência. Por exemplo, num romance literário, além da sequência narrativa (que equivale à história que está sendo contada), pode haver a

descritiva (caracterização de personagens, de lugares, de objetos), a argumentativa (opiniões que o narrador (ou alguma personagem) apresenta), a dialogal (conversas entre os personagens) e, em casos menos comuns, a sequência explicativa e injuntiva.

Isso quer dizer que as sequências podem ser utilizadas de diversas maneiras, a depender dos propósitos comunicativos dos textos.

PRATICANDO

1. Apresente, pelo menos, 2 argumentos que você apresentaria para defender cada afirmação abaixo.

- a) O meio ambiente está ameaçado.
- b) O exercício da cidadania eleva a dignidade de um povo.
- c) O voto não tem preço, tem consequência.
- d) A violência cresce assustadoramente nas grandes cidades do nosso país.

2. Leia o excerto abaixo, identifique a tese inicial e em seguida destaque as informações que servem de argumento a essa tese.

Espécie amazônica dizima peixes nativos do Pantanal de MS

Tucunaré é um animal carnívoro de apetite voraz. Ele chegou ao Mato Grosso do Sul depois que um tanque rompeu.

Carnívoro, de apetite voraz e protetor exemplar de seus alevinos (filhotes), o tucunaré está dizimando os peixes nativos do Pantanal de Mato Grosso do Sul, na região de Corumbá. A espécie, proveniente da Bacia Amazônica, está tomando conta dos rios pantaneiros, onde chegou na década de 80, depois do rompimento de um tanque com milhares de filhotes que estavam sendo criados em uma fazenda nas proximidades dos rios Itiquira e São Lourenço.

Enquanto os peixes nativos da região fecundam sob a água e deixam os alevinos relegados à própria sorte e à mercê dos predadores, o tucunaré faz ninho em pedras dos fundos dos rios, garantindo assim maior número de sobreviventes. Esse procedimento fez aumentar a população desse tipo de peixe em detrimento da nativa, segundo o secretário de Meio Ambiente de Corumbá, Ricardo Eboli.

Eboli informou que até o final desta semana será assinado decreto liberando a pesca do tucunaré no Pantanal de Corumbá. “O que já temos certeza absoluta é de que o tucunaré é um invasor e como tal pode alterar o ecossistema, provocando danos imprevisíveis”, explicou Eboli. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL633026-5603,00.html>>.

Acesso em: 02 jul. 2008.